

PROMOÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES PARA UMA INTEGRAÇÃO EFETIVA ENTRE EDUCAÇÃO E SAÚDE

Charllyngton Fábio da Silva Rodrigues¹; Lucas Pereira dos Santos².

¹Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Paraíso, TO. <http://lattes.cnpq.br/4479188437755121>

²Instituto Federal do Tocantins (IFTO), Paraíso, TO.

PALAVRAS-CHAVE: Saúde escolar. Promoção da saúde. Educação inclusiva.

ÁREA TEMÁTICA: Educação em Saúde.

DOI: 10.47094/IICOLUBRASC.2024/RE/4

INTRODUÇÃO

A promoção da saúde no ambiente escolar tem sido amplamente reconhecida como uma estratégia essencial para o desenvolvimento integral dos estudantes, impactando não apenas sua saúde física, mas também sua formação social, emocional e cognitiva. Ao integrar práticas educativas de saúde ao cotidiano escolar, é possível moldar hábitos desde a infância, influenciando positivamente à vida dos estudantes. Como apontam Souza e Cardoso (2019),

[...] as escolas desempenham um papel central na promoção de hábitos saudáveis, pois elas têm a capacidade de alcançar um grande número de crianças e adolescentes em um ambiente estruturado, onde hábitos podem ser reforçados continuamente.

Nesse contexto, o ambiente escolar oferece uma oportunidade única para implementar estratégias que promovam a prevenção de doenças e o fortalecimento da saúde coletiva.

A escola é um espaço privilegiado não apenas pela quantidade de tempo que os estudantes passam nela, mas também por ser um local de convivência social e aprendizado, o que favorece o desenvolvimento de cidadãos conscientes e engajados com sua própria saúde. De acordo com a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), instituída no Brasil, a integração entre saúde e educação é uma diretriz estratégica para o fortalecimento de políticas públicas que visam garantir uma sociedade mais saudável e equitativa. O Ministério da Saúde (2018) enfatiza que,

[...] a articulação entre educação e saúde é um eixo central para a construção de uma sociedade mais equitativa e saudável, onde a promoção de hábitos saudáveis ocorre em diversos espaços sociais, e a escola é um dos principais.

No entanto, embora as diretrizes sejam claras, a implementação dessas práticas no ambiente escolar enfrenta desafios significativos. A falta de recursos, tanto materiais quanto humanos, associada a barreiras culturais e estruturais, torna a execução de

programas de promoção da saúde nas escolas menos eficaz do que o ideal. Muitos professores relatam dificuldades em incorporar temas de saúde no currículo escolar de maneira contínua e efetiva, e, em muitos casos, as ações se limitam a eventos pontuais, sem o acompanhamento necessário para assegurar resultados duradouros. Diante disso, torna-se necessário investigar de forma mais detalhada como essas práticas podem ser aprimoradas e tornadas mais eficientes, garantindo que a escola cumpra seu papel como um agente ativo na promoção da saúde e no bem-estar dos estudantes.

OBJETIVO

Este trabalho tem como objetivo analisar os principais desafios e oportunidades enfrentados por escolas públicas no processo de aplicação de atividades de promoção da saúde, com ênfase no papel dos professores e na recepção dos estudantes em relação a essas práticas.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa qualitativa, com estudo de caso em duas escolas públicas do Estado do Tocantins, que implementam atividades regulares de promoção da saúde. A coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas com gestores, professores de educação física e estudantes do Ensino Médio, além de observações participantes durante as atividades escolares. Os dados foram analisados utilizando a técnica de análise de conteúdo, categorizando os desafios e oportunidades identificados. A pesquisa seguiu as normas éticas aplicáveis, com o consentimento livre e esclarecido de todos os participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

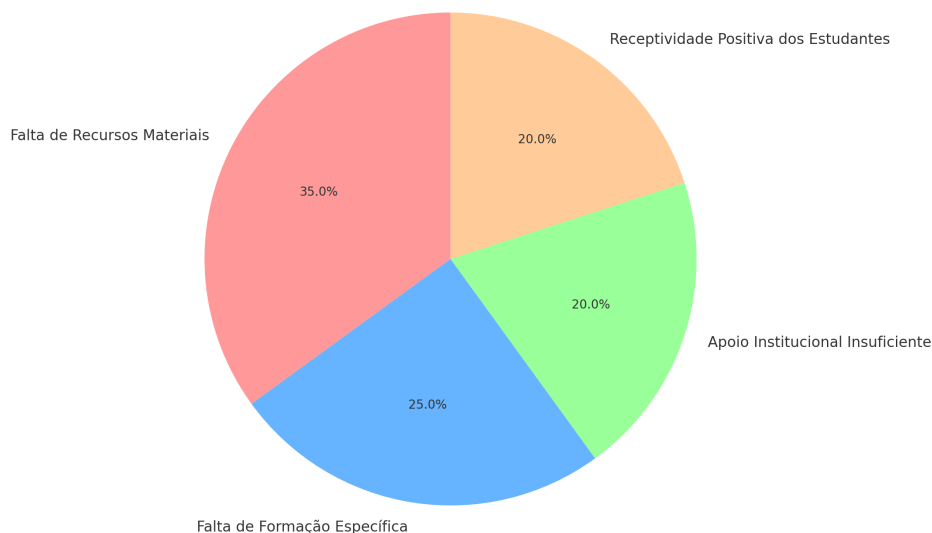
Os resultados preliminares indicam que os professores, embora reconheçam a importância das atividades de promoção da saúde, enfrentam dificuldades significativas na efetivação dessas práticas. A falta de recursos materiais e de formação específica sobre temas de saúde foram mencionadas como barreiras recorrentes. Conforme afirma Carvalho et al. (2021),

[...] a promoção da saúde no ambiente escolar depende não apenas da boa vontade dos educadores, mas também de uma infraestrutura adequada e do apoio contínuo dos gestores escolares, que muitas vezes se veem limitados pela falta de recursos e de políticas públicas mais robustas.

Além disso, a pesquisa revelou que os gestores das escolas relatam a necessidade de maior articulação entre os setores de educação e saúde para garantir a continuidade dos programas de promoção da saúde. Os estudantes, por sua vez, demonstraram uma

receptividade positiva, especialmente em atividades interativas, como jogos e dinâmicas lúdicas, que facilitam a internalização dos conceitos de saúde. Contudo, a continuidade das ações é vista como um fator essencial para que os conhecimentos adquiridos sejam efetivamente incorporados pelos estudantes em suas rotinas diárias.

Figura 1: Desafios e oportunidades na promoção da saúde escolar.



Fonte: O autor (2024).

A figura acima ilustra a distribuição percentual dos desafios e oportunidades identificados pelos professores e gestores. A falta de recursos materiais (35%) e a falta de formação específica (25%) são as barreiras mais citadas, seguidas pelo apoio institucional insuficiente (20%). Em contrapartida, a receptividade positiva dos estudantes às atividades de promoção da saúde foi mencionada em 20% dos casos, indicando uma oportunidade para melhorar o impacto dessas iniciativas se houver maior apoio institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A promoção da saúde no ambiente escolar representa uma ferramenta estratégica no desenvolvimento integral dos estudantes, especialmente no que se refere à formação de hábitos saudáveis e à conscientização sobre a importância da saúde para o bem-estar individual e coletivo. As escolas, por sua capacidade de influenciar crianças e adolescentes em suas rotinas diárias, desempenham um papel fundamental na efetivação de ações que visam à prevenção de doenças e à promoção de um estilo de vida saudável. Contudo, para que essa integração entre saúde e educação seja de fato eficaz, é indispensável que se disponha de uma estrutura sólida de suporte, que englobe investimentos contínuos em formação docente, aquisição de materiais adequados e políticas de acompanhamento das ações realizadas.

A continuidade dessas iniciativas é essencial para garantir que os efeitos positivos perdurem ao longo do tempo. Conforme os resultados deste estudo apontam, muitas das barreiras enfrentadas pelas escolas se devem à falta de recursos e à descontinuidade das ações, que acabam sendo pontuais e de curto prazo. Isso reforça a necessidade de um planejamento estratégico mais robusto, que envolva não apenas os professores, mas também gestores, estudantes, familiares e toda a comunidade escolar. É por meio desse engajamento coletivo que se torna possível construir um ambiente verdadeiramente propício à promoção da saúde.

Outro ponto central é o investimento na capacitação dos profissionais da educação. É preciso que os docentes estejam preparados não só para transmitir conteúdos curriculares, mas também para atuar como agentes de saúde dentro do ambiente escolar, promovendo discussões, atividades práticas e comportamentos que estimulem os estudantes a adotarem hábitos saudáveis. Assim, a criação de programas de formação continuada para os professores deve ser uma prioridade nas políticas públicas voltadas à educação e saúde.

Portanto, sugere-se que as políticas públicas sejam ampliadas e melhor estruturadas para assegurar que os recursos destinados à promoção da saúde nas escolas sejam suficientes e adequadamente aplicados. Além disso, é imprescindível que essas políticas sejam acompanhadas por um monitoramento constante, para que os resultados obtidos possam ser avaliados e, quando necessário, ajustados de acordo com as demandas e realidades de cada contexto escolar. Somente por meio de uma abordagem integrada e sustentável será possível garantir que a promoção da saúde nas escolas tenha um impacto duradouro e positivo na vida dos estudantes, preparando-os não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida saudável e equilibrada.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. *Política Nacional de Promoção da Saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CARVALHO, S. et al. *Promoção da saúde no ambiente escolar: desafios e possibilidades*. São Paulo: Editora Vida, 2021.

SOUZA, M. T.; CARDOSO, P. M. *Saúde e Educação: Intersecções para uma abordagem integrada*. Rio de Janeiro: Editora Saúde, 2019.